

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 3. Liberdade de pensar

833. Haverá no homem alguma coisa que escape a todo constrangimento e pela qual goze ele de absoluta liberdade?

R. “No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que, não há como, pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0833).

Livro 17

Capítulo 833 – Liberdade de pensar

0833/ LE

O que nos parece, examinando a questão, é que o homem tem plena liberdade de pensar e de sentir, no entanto, mesmo que nada possa aniquilar tal valor espiritual dado por Deus, Ele tem meios diversos de tolher essa liberdade, para o bem do próprio Espírito. É o caso de certas provas pelas quais o Espírito deve passar na carne, como a idiotia congênita, em que a alma não encontra no aparelho de carne o instrumento necessário para expressar suas idéias. Ele sofre, com isso, no silêncio dos dias, por vezes de anos e séculos, dado que pode levar para o outro lado da vida o reflexo desses mesmos impedimentos, não tendo liberdade de pensar. Esse entrave é provação pelo mau uso que fez do seu instrumental da razão, praticando a arbitrariedade com seus irmãos menores. Ninguém consegue burlar a lei de justiça.

Em muitos casos, existem os que pensam, e muitos, no entanto, o fazem em circuito fechado, somente para eles, de modo a se cansarem de pensar e de ouvirem na acústica da própria alma, não conseguindo fazer chegar suas idéias aos ouvidos alheios, por terem desencaminhado muitos em outras épocas. A Doutrina Espírita, sob a influência do Cristo, vem nos ensinar a usar o verbo qual o fez Jesus, ensinar a usar o dom de escrever para confortar os sofredores e usar a vida para ajudar os que sofrem. Desta forma, seremos bem-aventurados, despertando em nós a luz divina para a nossa felicidade, tornando felizes os outros.

Entretanto, nada pode “botar peias” à mente do Espírito, fazendo desaparecer para sempre a força da alma no sentido de pensar, porque Deus é perfeição e não iria, fazer algo de divino que não se mostrasse com a mesma expressão da Sua luz. Temos liberdade de pensar, mas responderemos pelos pensamentos nascidos na nossa engrenagem mental. Somos muito mais responsáveis, porque a matéria que usamos para pensar, vem ungida pelo beijo de Deus, pelos canais da natureza e sob a responsabilidade, podemos dar aos pensamentos a direção que entendermos. Eis aí a nossa liberdade, porém, devemos conhecer a lei. Os pensamentos são sementes que saímos a semear. Eles são filhos de quem pensa e sempre voltam à casa paterna.

Nós, quando usamos mal os pensamentos, estamos negando a Deus e a Jesus, e se negamos, recebemos negação onde quer que estejamos. Observemos a anotação de Lucas, no capítulo doze, versículo nove: Mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos Anjos de Deus.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Na posição em que os homens se encontram, não podemos lhes pedir o que eles não podem dar, no entanto, a boa vontade de melhorar, nós devemos incentivar todos os dias, para que se acostumem a ser mais justos e bem melhores que antes. Se nos esforçarmos para aperfeiçoar nossas qualidades, encontraremos sempre em nossos caminhos, motivos para melhorar, da parte dos Anjos do Senhor.

No pensamento, goza o homem de muita liberdade; essa liberdade somente não avança nos segredos que não podem suportar ou que ainda desconhecem. Mas, já é uma faculdade grandiosa, a de pensar e de recordar. Tanto o pobre como o rico podem pensar o que desejarem, mas fiquem sabendo que a mente em atividade já coloca o que se deseja em caminho.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 833 – Liberdade de pensar

– questão 0833, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.